

DESORDEM INFORMACIONAL SOBRE O USO DA TERRA: CONSTRUINDO UM CONCEITO MATERIALISTA, DIALÉTICO E SISTÊMICO¹

Monique FIGUEIRA²; Bruna TÁVORA³

¹ GT 6 - Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação

² Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, moniquefigueira@proton.me

³ Instituto de Comunicação da Universidade de Münster, tavora.brna@gmail.com

RESUMO

A questão da terra é estruturante para a soberania e, no Brasil, envolve intensas disputas informacionais e comunicacionais. Em estudo recente (Figueira; Távora, 2025), observamos que a dinâmica da bancada ruralista, denominada Frente Parlamentar da Agropecuária, vai muito além do lobby tradicional. A coalizão mais poderosa do Congresso emprega o que estudiosos identificam como desordem informacional (Wardle; Derakhshan, 2017): campanhas para moldar a opinião política em defesa de interesses econômicos privados — no caso, principalmente a flexibilização de leis ambientais e fundiárias.

Estudos sobre questões agrárias e rurais são profícuos na epistemologia latino-americana da comunicação. Pesquisas seminais de Paulo Freire (2021) e Díaz Bordenave (1990) mostraram as estratégias comunicativas articuladas à Revolução Verde, enquanto Mário Kaplún (1985) e Cicilia Peruzzo (2021) analisaram as formas de resistência e de apropriação tecnológica de povos e comunidades tradicionais.

Na economia política da informação, da comunicação e da cultura, Santos et al. (2019) documentaram a campanha milionária da Rede Globo *Agro é Tech, Agro é Tudo*; Herrera-Jaramillo e Bolaño (2019), a difusão científica e cultural promovida pelos Estados Unidos em áreas rurais; já Aires e Santos (2024) demonstraram, com a noção de coronelismo eletrônico, a associação de elites locais midiáticas a proprietários de terra. Távora (2024) apontou ainda o recurso da desinformação contra movimentos socioterritoriais, e, na ciência da informação, Figueira (2023) analisou que os registros fundiários oficiais do país estão dispersos em sistemas públicos e privados, sem acesso aberto, sobrepondo dados incorretos ou incompletos com manipulação intencional.

Buscando enriquecer o debate, a construção do conceito de “desordem informacional sobre o uso da terra” se ancora no materialismo dialético histórico e geográfico a fim de compor um instrumento analítico sobre esse recente objeto epistemológico, a desordem informacional. Comumente circunscrita a notícias falsas associadas à extrema-direita, aqui abarca-se também, de modo sistêmico, fenômenos transdisciplinares e de longa duração, desde antigos registros coloniais das sesmarias até as mais novas formas de imperialismo com a dataficação da natureza. Os oligopólios de tecnologia, as *big techs*, estão convergindo com os agroalimentares, as *big ags*.

Metodologicamente, a agenda de estudo propõe uma matriz analítica em quatro camadas: 1- cartografia dos agentes no conflito (empresas, Estado, coalizões, organizações locais); 2- mapeamento de formatos em mídias, documentos e plataformas produzidas pelos grupos envolvidos; 3- identificação de novos marcadores de desordem informacional além da informação incorreta, maliciosa, e desinformação, como a confusão estratégica e a manipulação com ódio; e 4- análise das práticas de resistência de movimentos sociais e condições de manutenção relacional, como comissões locais, mediações comunitárias e letramento crítico.

Ao articular base material e operações discursivas, a EPICC explicita porque princípios constitucionais como a função social da propriedade e a livre expressão da comunicação são, na prática, esvaziados. Nossa hipótese sustenta que a desordem informacional sobre o uso da terra, em vez de ruído, serve como componente funcional à expropriação sistêmica do capitalismo. O conceito visa colaborar com pesquisas acadêmicas e políticas de informação e de comunicação orientadas a direitos socioterritoriais, à preservação ambiental e à perspectiva materialista da realidade.

Palavras-chave: Desordem informacional; Economia Política; Regime de Informação; Conflitos socioambientais; Governança territorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, J.; DOS SANTOS, S. Coronelismo eletrônico não é uma metáfora: categorização da radiodifusão brasileira. **E-Compós**, [S. l.], v. 26, 2022.

BORDENAVE, J. **Comunicación rural**. Asunción: Arandurã Editorial, 2016.

FIGUEIRA, M. **Tudo que desmancha no ar é sólido: a luta de classes no regime de informação fundiário brasileiro**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2023.

FIGUEIRA, M.; TÁVORA, B. Behind the cloud, the ground: dialectical frameworks for the political economy of information and communication. In: CABRAL, E. (org.). **Economia política da comunicação, da cultura e da informação**. Divinópolis: Meus Ritmos, 2025.

FREIRE, P. Extension or Communication? In: **Education for Critical Consciousness**. London: Bloomsbury Academic, 2021.

HERRERA-JARAMILLO, M.; BOLAÑO, C. Modos de vida, conocimiento y capitalismo en perspectiva histórico-estructural. Para una crítica de la comunicación para el desarrollo en América Latina. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, n. 52, jan./abr. 2019.

KAPLÚN, M. **El comunicador popular**. Quito: Editorial Belén, 1985.

PERUZZO, C. Popular and Communitarian Communication in Rural Social Movements: Beyond “Diffusionism” to Emancipatory Participation. In: Suzina, A. C. (ed.) **The Evolution of Popular Communication in Latin America. Palgrave Studies in Communication for Social Change**. V. 1, p. 51-71. Palgrave Macmillan, 2021.

SANTOS, A.; SILVA, D.; KLECIANE, M. A campanha publicitária “Agro é tech, agro é pop, agro é tudo”, da Rede Globo de Televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil. **Revista Eptic**, v. 21, n. 1, jan.-abr., 2019.

TÁVORA, B. Discurso de ódio contra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na Biblioteca de anúncios da Meta. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 48., 2024, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2024.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.